



INOVAÇÃO NO ENSINO DE FILOSOFIA: A INTEGRAÇÃO ENTRE METODOLOGIAS ATIVAS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA DOCENTE

Karine Vieira Miranda¹

INNOVATION IN PHILOSOPHY TEACHING: The Integration of Active Methodologies and Artificial Intelligence in Teaching Practice

Resumo:

O presente artigo discute a inovação pedagógica no ensino de Filosofia no Ensino Médio, explorando a convergência entre Metodologias Ativas e Inteligência Artificial (IA). O objetivo é demonstrar como a integração dessas ferramentas na prática docente potencializa o desenvolvimento do pensamento crítico e otimiza o planejamento escolar. Metodologicamente, trata-se de uma análise da atuação pedagógica e de oficinas realizadas, fundamentada nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) para o Ensino Médio e nos estudos sobre metodologias ativas de Bacich e Moran (2018). Descreve-se o uso da IA como assistente na elaboração de planos, curadoria de materiais e formulação de problemas, permitindo à/ao professora/or dedicar-se prioritariamente ao ensino humanizado. Paralelamente, aborda-se a aplicação de metodologias ativas — como debates estruturados, simulações e jogos didáticos — como espaços para o exercício da argumentação filosófica. O texto também reflete sobre a orientação docente para o uso ético e consciente da IA pelas/os discentes. Conclui-se que a tecnologia, quando integrada intencionalmente ao método ativo, não substitui o papel da/do professora/or, mas atua como catalisadora da autoria assistida e da autonomia intelectual.

Palavras-chave: Prática Filosófica 1. Ensino Humanizado 2. Pensamento Crítico 3. Ética Digital 4. Autoria Assistida 5.

Abstract:

This article discusses pedagogical innovation in Philosophy teaching in High School, exploring the convergence between Active Methodologies and Artificial Intelligence (AI). The objective is to demonstrate how the integration of these tools into teaching practice enhances critical thinking development and optimizes school planning. Methodologically, it is an analysis of pedagogical practice and workshops conducted, based on the guidelines of the National Common Curricular Base - BNCC (BRASIL, 2018) for High School and studies on active methodologies by Bacich and Moran (2018). It describes the use of AI as an assistant in lesson planning, material curation, and problem formulation, allowing the teacher to dedicate themselves primarily to humanized teaching. In parallel, it addresses the application of active methodologies - such as structured debates, simulations, and educational games - as spaces for exercising philosophical argumentation. The text also reflects on teaching guidance for the ethical and conscious use of AI by students. It is concluded that technology, when intentionally integrated into the active method, does not replace the teacher's role but acts as a catalyst for assisted authorship and intellectual autonomy.

Keywords: Philosophical Practice 1. Humanized Teaching 2. Critical Thinking 3. Digital Ethics 4. Assisted Authorship 5.

¹Doutora em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará. Professora de Filosofia e Professora Coordenadora de Área (PCA) de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC - CE), na E.E.M. Professor Flávio Ponte.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4914-2950>

1. INTRODUÇÃO

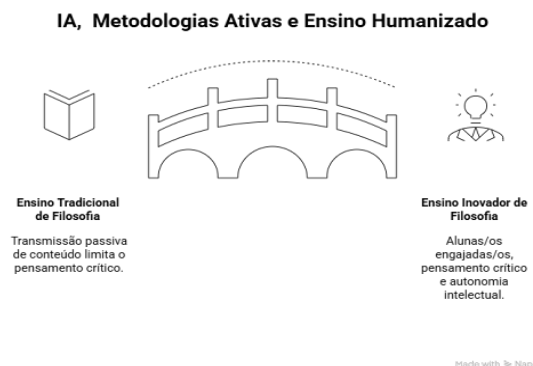
A educação contemporânea atravessa um momento de profunda transformação, impulsionada pela onipresença das tecnologias digitais e pela necessidade de repensar o papel da escola na formação de jovens cada vez mais conectadas/os. No contexto do Ensino Médio, o ensino de Filosofia enfrenta o desafio de transcender a mera transmissão de conteúdos filosóficos para se tornar um espaço vivo de reflexão, argumentação e construção de autonomia intelectual. Diante desse cenário, a integração entre metodologias ativas e tecnologias digitais — especificamente a Inteligência Artificial (IA) — surge não apenas como uma tendência, mas como uma exigência pedagógica para engajar as/os estudantes e qualificar a prática docente.

Conforme apontam Bacich e Moran (2018), a educação inovadora requer a superação do modelo bancário tradicional em favor de abordagens que coloquem a/o aluna/o no centro do processo de aprendizagem. As metodologias ativas, ao promoverem a hibridização do ensino e a personalização das trilhas de aprendizagem, dialogam diretamente com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente a competência 5, que preconiza a compreensão, utilização e criação de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) de forma crítica, significativa, reflexiva e ética (BRASIL, 2018). Essa diretriz é corroborada e ampliada pela Lei nº 14.533/2023, que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED). A referida lei estabelece a Educação Digital como um dever, estruturando-se no eixo da Educação Escolar para promover não apenas o letramento digital, mas também a gestão da informação e o pensamento computacional, elementos centrais na proposta deste trabalho.

No entanto, a inserção da IA na sala de aula ainda suscita receios e incertezas, oscilando entre o deslumbramento tecnológico e o temor da substituição do papel da/o professora. Este artigo propõe uma perspectiva em que a tecnologia atua como catalisadora do "ensino humanizado". Parte-se da premissa de que o uso estratégico da IA na automatização de processos — como a curadoria de materiais, a elaboração de planos de aula e a formulação de problemas complexos — libera a/o docente para dedicar sua energia e tempo ao que é insubstituível: a mediação pedagógica, o acolhimento e o estímulo ao pensamento crítico. Nesse sentido, a inovação não reside na ferramenta em si, mas na intencionalidade pedagógica com que ela é empregada para fomentar a autoria e o protagonismo juvenil.

O objetivo deste trabalho é, portanto, discutir a inovação pedagógica no ensino de Filosofia, demonstrando como a convergência entre metodologias ativas e Inteligência Artificial pode potencializar a prática docente. Por meio da análise de oficinas pedagógicas e vivências em sala de aula, o artigo explora estratégias práticas — desde o uso de IA para o planejamento otimizado até a aplicação de debates estruturados e simulações — que materializam as diretrizes da BNCC e as teorias de aprendizagem ativa, evidenciando caminhos para uma formação filosófica rigorosa, ética e conectada com os desafios do século XXI. A Figura 1 ilustra a articulação proposta entre esses elementos e o papel central da mediação docente.

Figura 1 – Integração entre IA, Metodologias Ativas e Ensino Humanizado



Fonte: Elaborada pela autora com auxílio da ferramenta Napkin (2025).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ruptura com o modelo tradicional de ensino, pautado na transmissão unidirecional de conteúdos, é o ponto de partida para a implementação de estratégias pedagógicas que visam o engajamento real das/os estudantes. Segundo Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas não se resumem a técnicas isoladas, mas constituem uma abordagem estrutural onde a/o discente assume o protagonismo de sua trilha de aprendizagem. Nessa perspectiva, o papel da/do professora/or desloca-se da figura de detentora/or exclusiva/o do saber para a de uma/um designer de experiências e mediadora/or de conflitos cognitivos, função essencial para o ensino de Filosofia.

Essa mudança de paradigma encontra respaldo normativo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece como diretriz para o Ensino Médio a formação de jovens autônomas/os e críticas/os. A Competência Geral 5 do documento enfatiza a necessidade de "compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica,

significativa, reflexiva e ética" (BRASIL, 2018, p. 9). No contexto filosófico, essa competência transcende o uso instrumental da tecnologia, exigindo que o aparato digital sirva como suporte para a investigação conceitual e para a análise de problemas contemporâneos.

A inserção da Inteligência Artificial (IA) nesse cenário, quando articulada às metodologias ativas, potencializa o que Moran (2017) descreve como ensino híbrido e personalizado. Ao utilizar a IA para tarefas de curadoria de materiais, estruturação de planos de aula e geração de situações-problema, a/o docente otimiza o tempo letivo para focar no "ensino humanizado". Isso significa priorizar momentos de interação face a face, debates aprofundados e a orientação ética, delegando à máquina processos repetitivos ou de organização de dados brutos, tendência corroborada por Fernandes, Holanda e Teixeira (2025) ao destacarem o potencial da IA na formação e otimização da prática docente na rede estadual.

Tal perspectiva alinha-se diretamente ao recente "Referencial de Saberes Digitais Docentes" (BRASIL, 2024), que situa o "Uso de Tecnologias Digitais com Intencionalidade Pedagógica" como um saber fundamental. Este referencial organiza-se em três dimensões estruturantes, cada uma com saberes específicos que embasam a prática aqui relatada:

- **Ensino e Aprendizagem com Uso de Tecnologias Digitais:** que abarca o uso de recursos e fontes digitais, a curadoria e criação de conteúdo digital, o ensino e mediação da aprendizagem e a avaliação com uso de tecnologias.
- **Cidadania Digital:** focada no uso crítico, ético e responsável das tecnologias digitais, além da promoção do bem-estar e da segurança digital, fundamentais para a orientação ética dos estudantes.
- **Desenvolvimento Profissional:** que envolve a comunicação e colaboração em rede, a formação continuada e o uso de recursos digitais para a gestão administrativa e pedagógica.

Segundo o documento, o docente deve ser capaz de selecionar e integrar recursos digitais para personalizar a aprendizagem e engajar os estudantes, transcendendo o uso instrumental da tecnologia. Ademais, a Lei nº 14.180/2021 (Política de Inovação Educação Conectada) reforça a necessidade de apoio à formação continuada para o uso pedagógico de tecnologias, validando institucionalmente oficinas e práticas de multiplicação do saber como as aqui relatadas.

Entretanto, para que a tecnologia não se torne um fim em si mesma, é necessária intencionalidade pedagógica. A BNCC alerta para a importância de preparar a/o estudante para exercer a autoria e a curadoria de informações na cultura digital (BRASIL, 2018). Nesse sentido, estratégias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e simulações (Role-Playing), assistidas por IA, criam um ambiente propício para o exercício da argumentação filosófica. Nesses espaços, a/o aluna/o é desafiada/o a validar as respostas geradas pelos algoritmos, confrontar fontes e construir sínteses próprias, desenvolvendo o pensamento crítico necessário para navegar na era da informação. Como reforça Lima (2023), tais espaços de diálogo e argumentação são metodologias intrínsecas ao ensino de Filosofia, essenciais para a construção do saber crítico.

Dessa forma, a fundamentação deste trabalho alinha-se à visão de que a inovação no ensino de Filosofia resulta da integração consciente entre o método ativo (Bacich e Moran, 2018) e a competência digital (BNCC). A tecnologia atua, portanto, como uma alavanca para a autoria assistida, permitindo que a sala de aula se mantenha como um espaço privilegiado de humanização e rigor intelectual.

3.METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma análise da atuação pedagógica, formação e oficinas realizadas na E.E.M. Professor Flávio Ponte, de abordagem qualitativa, focada na inovação do ensino de Filosofia e demais Ciências Humanas (CH) no Ensino Médio. O método adotado fundamenta-se na observação e reflexão sobre a prática docente, articulando as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) com os estudos sobre metodologias ativas propostos por Bacich e Moran (2018).

Os procedimentos metodológicos foram divididos em duas frentes principais de ação: o planejamento docente assistido por tecnologias digitais e a aplicação prática de metodologias ativas em sala de aula.

A primeira frente iniciou-se a partir dos conhecimentos adquiridos na formação "IA na Escola: possibilidades e desafios nos processos de ensino e aprendizagem", ofertada pelo Centro de Formação e Desenvolvimento para Profissionais da Educação do Ceará (FormaCE), estruturada em quatro módulos presenciais, acompanhamento e intercâmbio virtual, culminando com o seminário Vivências Pedagógicas

com IA na Rede Pública de Ensino do Ceará e elaboração de artigo, totalizando uma carga horária de 60h. A partir daí, utilizou-se a Inteligência Artificial (IA) como ferramenta assistente para a otimização do trabalho docente.

Ferramentas como ChatGPT, Gemini, Teachy e Canva foram empregadas na curadoria de materiais, na elaboração de planos de aula e na formulação de perguntas instigantes e problemas filosóficos. Essa etapa permitiu que o foco da/o professora/or se deslocasse de tarefas burocráticas para o ensino humanizado. Além disso, na função de Professora Coordenadora de Área (PCA) de CH, responsável por conduzir, semanalmente, o planejamento coletivo com seus pares, essa apropriação tecnológica foi multiplicada através de oficinas ministradas para as/os professoras/es de CH e Educação Profissional e Técnica (EPT), nos três turnos, auxiliando na instrumentalização da equipe para o uso da IA no planejamento.

A disseminação desse conhecimento, contudo, não se restringiu ao ambiente escolar. A autora ministrou uma oficina, com base em sua atuação e nas vivências pedagógicas aqui relatadas, no II Encontro Cearense de Professores de Filosofia 2025, realizado na Universidade Estadual do Ceará (UECE), para um público diversificado que incluiu professoras/es, graduandas/os, graduadas/os, mestrandas/os, mestres, doutorandas/os e doutoras/es, com o objetivo de multiplicar a apropriação didática da IA na prática docente.

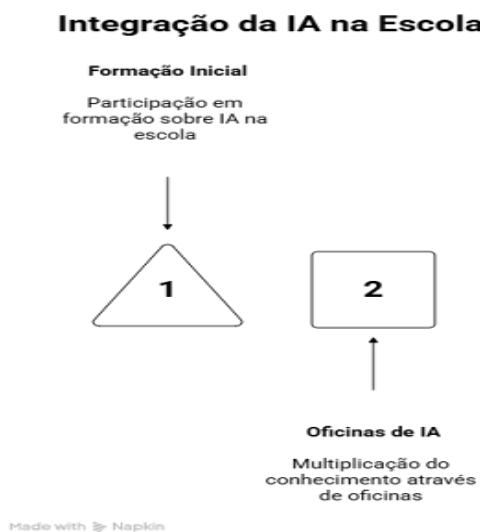
Na segunda frente, referente à aplicação didática, o percurso pedagógico iniciou-se com a exposição conceitual e leitura de textos filosóficos e didáticos, culminando em atividades práticas de engajamento. As técnicas de coleta de dados e observação incluíram a realização de:

- Debates Estruturados e Micro-debates: Espaços onde as/os estudantes desenvolveram a racionalidade argumentativa, aplicando conceitos filosóficos na defesa e crítica de teses, como no "Julgamento do Capitalismo".
- Simulações Complexas: Atividade imersiva de role-playing, tais como a simulação de uma reunião do Conselho de Segurança da ONU, utilizada para fomentar a colaboração e o posicionamento crítico diante de dilemas complexos.
- Produção Acadêmica e Científica: Orientação para o uso ético e consciente da IA como ferramenta de pesquisa (autoria assistida) na elaboração de

trabalhos para a Feira Científica e Cultural da escola e para a preparação da Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE). Nesta etapa, a abordagem dialogou com a Aprendizagem Baseada em Projetos, conforme sugerido no Atlas das Inquietações (2023), estimulando os estudantes a identificarem problemas reais e buscarem soluções colaborativas mediadas pela tecnologia.

Para ilustrar e sistematizar o percurso feito nesta pesquisa, a Figura 1 apresenta o fluxo metodológico integrador docente.

Figura 2 – Fluxo Metodológico da integração da IA e Metodologias Ativas



Fonte: Elaborada pela autora com auxílio da ferramenta Napkin (2025).

A análise dos resultados baseou-se na observação do engajamento discente e na qualidade argumentativa demonstrada durante as simulações e nos trabalhos escritos, verificando como a integração entre a IA e as metodologias ativas potencializou a autonomia intelectual e o pensamento crítico.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados desta experiência pedagógica revela que a integração entre Inteligência Artificial (IA) e Metodologias Ativas promoveu mudanças significativas em duas dimensões principais: na otimização do trabalho docente e no desenvolvimento da autonomia crítica discente.

A utilização de ferramentas de IA generativa (como ChatGPT, Gemini e Teachy) na etapa de planejamento confirmou a hipótese de que a tecnologia pode atuar como uma "assistente pedagógica" eficaz. Observou-se

que a automatização de tarefas mecânicas — como a estruturação inicial de planos de aula, a curadoria de materiais didáticos e a elaboração de bancos de questões — liberou tempo substancial para a/o professora/or.

Conforme discutido por Bacich e Moran (2018), a inovação na educação não reside na tecnologia em si, mas na mudança de mentalidade. Os resultados indicam que o uso dessas ferramentas permitiu um deslocamento do foco docente: de "tarefeira/o burocrática/o" para mediadora/or do conhecimento e curadora/or de conteúdo. Isso possibilitou uma dedicação maior ao ensino humanizado, focado no atendimento individualizado das dúvidas das/os estudantes e na mediação dos conflitos cognitivos surgidos durante as aulas.

No que tange à aprendizagem, a aplicação de metodologias ativas mediadas ou não por tecnologia demonstrou um aumento perceptível no engajamento das/os estudantes. A "Simulação do Conselho de Segurança da ONU" e o "Julgamento do Capitalismo", funcionaram como laboratórios práticos de argumentação.

A análise da participação das/os alunas/os nessas atividades sugere que o role-playing (jogo de papéis) favoreceu a apropriação de conceitos filosóficos complexos. Ao terem que defender teses muitas vezes contrárias às suas crenças pessoais (exigência das simulações), as/os estudantes exercitaram a racionalidade argumentativa e a empatia intelectual, competências essenciais previstas na BNCC para a área de Ciências Humanas.

Um resultado relevante observou-se na produção acadêmica das/os estudantes para a Feira Científica e Cultural e para a Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE). A orientação para o uso da IA não como ferramenta de plágio, mas de "autoria assistida", resultou em trabalhos com maior profundidade de pesquisa.

As/Os estudantes demonstraram capacidade de:

- Utilizar a IA para expandir repertórios bibliográficos;
- Criticar e validar as informações geradas pelos algoritmos;
- Estruturar argumentos com maior clareza lógica.

Portanto, a discussão evidencia que a tecnologia, quando introduzida com intencionalidade pedagógica e

ética, não suprime a criatividade da/o aluna/o. Pelo contrário, ela eleva o nível do desafio escolar, exigindo da/o estudante não mais a memorização de conteúdo, mas a capacidade de curadoria, análise crítica e síntese — habilidades fundamentais para o século XXI.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da integração entre Metodologias Ativas e Inteligência Artificial no ensino de Filosofia revela que a tecnologia, quando utilizada com intencionalidade pedagógica, atua não como substituta, mas como uma potente catalisadora da prática docente. Conclui-se que a IA se consolida como uma assistente pedagógica capaz de assumir tarefas de curadoria e suporte ao planejamento, permitindo à/o professora/or redirecionar sua energia para o que é insubstituível: o foco humano e a mediação sensível do conhecimento.

É imperativo destacar que o uso consciente e ético da IA perpassa todo o processo de ensino-aprendizagem. A experiência demonstra que é indispensável oferecer orientação contínua às/aos discentes para a manutenção desse uso ético, posicionando as IAs como ferramentas de pesquisa e apoio, e não de reprodução automática. Essa diretriz se mostrou eficaz em diversas frentes aplicadas, desde a pesquisa de conteúdos em sala de aula até a elaboração de trabalhos para a Feira Científica e Cultural e o aprofundamento temático para a Olimpíada de Ciências Humanas do Estado do Ceará (OCHE).

Portanto, a discussão sobre autoria, originalidade e integridade acadêmica deve ser central. Ao garantir que o auxílio da tecnologia não comprometa a autoria assistida, o processo educativo cumpre as exigências curriculares contemporâneas e, fundamentalmente, promove o desenvolvimento do pensamento crítico. Forma-se, assim, cidadãs/ãos reflexivas/os, aptas/os a analisar e se posicionar diante dos complexos dilemas tecnológicos e sociais da atualidade. Dessa forma, a prática pedagógica aqui descrita materializa os objetivos da Política Nacional de Educação Digital (Lei nº 14.533/2023), contribuindo efetivamente para o desenvolvimento das competências digitais e informacionais exigidas na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=TTY7DwAAQBAJ>. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.180, de 10 de junho de 2021. **Institui a Política de Inovação Educação Conectada**. Brasília, DF: **Presidência da República**, 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14180.htm. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. **Institui a Política Nacional de Educação Digital**. Brasília, DF: **Presidência da República**, 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14533.htm. Acesso em: 10 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial de Saberes Digitais Docentes**. Brasília: MEC/SEB, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/saberes-digitais-docentes>. Acesso em: 10 dez. 2025.

FERNANDES, R. R.; HOLANDA, P. H. C.; TEIXEIRA, J. F. O uso da Inteligência Artificial na formação de professores: a experiência do Centro de Formação e Desenvolvimento para Profissionais da Educação do Ceará - FORMACE. **Revista DoCEntes**, Fortaleza, v. 10, n. 39, p. 22-29, 2025. Disponível em: <https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/issue/current>. Acesso em: 30 nov. 2025.

INSTITUTO SAMSUNG; EDUCADIGITAL. **Atlas das Inquietações: atividades para o trabalho por projetos em sala de aula**. São Paulo: Educadigital, 2023. Disponível em: <https://educadigital.org.br/wp-content/uploads/2023/05/Atlas-das-Inquietacoes-DIGITAL.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2025.

LIMA, Francisca Evanice Mourão. O diálogo como metodologia filosófica para o ensino de Filosofia. **Revista DoCEntes**, Fortaleza, v. 8, n. 21, p. 81-88, 2023. Disponível em: <https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/783>. Acesso em: 10 dez. 2025.

MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. São Paulo: Penso, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=TTY7DwAAQBAJ>. Acesso em: 10 dez. 2025.